

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas



Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas



Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação docente: contextos, sentidos e práticas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jadilson Marinho da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: contextos, sentidos e práticas /
Organizador Jadilson Marinho da Silva. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-754-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.540211612>

1. Formação docente. I. Silva, Jadilson Marinho da
(Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Formação docente: Contextos, sentidos e práticas” abarca 11 artigos que abordam a formação docente sob diferentes olhares e perspectivas dos autores que compõem esse volume.

A obra traz reflexões importantes sobre as relações interpessoais, planejamento, formação continuada, educação inclusiva, profissionalização do ensino, representações sociais, entre outros.

O capítulo 1 analisa como os alunos-cursistas avaliam as contribuições do Curso de Especialização e Aperfeiçoamento em Educação Inclusiva para sua formação e prática pedagógica junto aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

O Capítulo 2 reflete sobre o papel mediador que o profissional da educação precisa desempenhar desvelando a capacidade de viver e promover a empatia como umas das principais ferramentas de suas práticas pedagógicas e administrativas.

O capítulo 3 apresenta um relato de experiência que permeia a trajetória acadêmica como orientadores no curso Ciências Biológicas. Nesse trabalho é perceptível as experiências vivenciadas na iniciação científica.

No capítulo 4, os autores apresentam um relato de experiência da prática docente como narrativa, buscando desenvolver uma reflexão crítica sobre um plano de aula de Educação Física.

O capítulo 5 apresentando um modelo bidimensional para a tradução proteica e mutações, acrescentando uma avaliação preliminar com alunos de Ensino Médio de escola pública do interior do Ceará.

O capítulo 6 apresenta um estudo realizado estudantes dos primeiros anos de cursos de graduação da área de educação (Licenciaturas em Pedagogia, Letras e Biologia) do Campus da Universidade Federal do Piauí na cidade de Picos.

O capítulo 7 apresenta uma pesquisa bibliográfica que objetiva demonstrar como a escola trabalha , o valor da solidariedade em nas práticas pedagógicas

Capítulo 8 traz um estudo sobre *microsoft teams aplicado à docência*. Nessa pesquisa, os pesquisadores acreditam ser possível prover os docentes de competências – técnicas, tecnológicas e pedagógicas – no uso de ferramentas de *elearning*.

No capítulo 9 há a análise sobre as inteligências múltiplas e sua relação com a aprendizagem significativa.

O capítulo 10 é uma pesquisa qualitativa que interpreta a apropriação da metodologia da investigação e as situações didáticas.

O último capítulo apresenta a análise antropológica da práxis organizacional de um centro de educação superior.

Ademais, a obra “Formação docente: Contextos, sentidos e práticas”, fruto da ação

coletiva de diversos pesquisadores e pesquisadoras que constroem essa obra, partem de sua prática pedagógica, da ação e reflexão, resignificando a sua vivência, apresentando perspectivas para a construção de uma educação de qualidade.

Jadilson Marinho da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ANÁLISE DE UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Geandra Claudia Silva Santos

Tarcileide Maria Costa Bezerra

Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5402116121>

CAPÍTULO 2..... 11

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E AS RELAÇÕES/CONFLITOS INTERPESSOAIS COM VISTAS À UM TRABALHO COLETIVO

Taysa Paganotto Lemes

Caique Dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5402116122>

CAPÍTULO 3..... 17

O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE BIOLOGIA: ARGUMENTOS A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA

Maria Betanea Platzer

Diógenes Valdanha Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5402116123>

CAPÍTULO 4..... 26

A PROFISSIONALIZAÇÃO DO ENSINO PASSADOS 30 ANOS: A ANÁLISE DA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO, REFLEXÃO CRÍTICA E INTERVENÇÃO

Francielen Irene Ferreira

Samuel de Souza Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5402116124>

CAPÍTULO 5..... 39

TRADUÇÃO PROTEICA E MUTAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE UM MODELO DIDÁTICO BIDIMENSIONAL PARA CONTEÚDOS EM BIOLOGIA MOLECULAR

Wadson Alan de Melo e Frota

Luiz Henrique Pontes dos Santos

Juliana Osório Alves

Mônica Aline Parente Melo Maciel

Raquel Martins de Freitas

Stela Mirla da Silva Felipe

Paula Matias Soares

Christina Pacheco Santos Martins

Vânia Marilande Ceccatto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5402116125>

CAPÍTULO 6	52
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHO DOCENTE A PARTIR DA PALAVRA ESTÍMULO “PROFESSOR”	
Norma Patrícya Lopes Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5402116126	
CAPÍTULO 7	64
PRÁTICAS SOLIDÁRIAS ESCOLARES: ENSINANDO ALUNOS, FORMANDO CIDADÃOS	
Leonardo Watson dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5402116127	
CAPÍTULO 8	77
“MICROSOFT TEAMS APLICADO À DOCÊNCIA”: PLANEJAMENTO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Luís Filipe de Amaral Costa	
Teresa Margarida Loureiro Cardoso	
Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5402116128	
CAPÍTULO 9	89
LAS INTELIGENCIAS MÚLTIPLES Y SU RELACIÓN CON EL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO DESDE UN ENFOQUE NEUROCIENTÍFICO	
María Angélica Ramírez Cruz	
Mireya Rosas Haro	
María Alba Mejía Contreras	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5402116129	
CAPÍTULO 10	95
LA METODOLOGÍA DE LA INDAGACIÓN Y LAS SITUACIONES DIDÁCTICAS, UNA RUTA PARA LA FORMACIÓN DEL PENSAMIENTO MATEMÁTICO ESCOLAR	
Héctor Gerardo Sánchez Bedoya	
Vivian Libeth Uzuriaga López	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.54021161210	
CAPÍTULO 11	108
UN ANÁLISIS ANTROPOLÓGICO DE LA PRAXIS ORGANIZACIONAL DE UN CENTRO DE EDUCACIÓN SUPERIOR	
Fernando Acevedo Calamet	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.54021161211	
SOBRE O ORGANIZADOR	123
ÍNDICE REMISSIVO	124

CAPÍTULO 6

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHO DOCENTE A PARTIR DA PALAVRA ESTÍMULO “PROFESSOR”

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 05/10/2021

Norma Patrícia Lopes Soares

Universidade Federal do Piauí -CCE - DMTE
Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/8518077692261699>

RESUMO: Neste texto se comenta sobre elementos constituintes das representações sociais de trabalho docente a partir da palavra-estímulo ‘Professor’. Participaram do estudo 100 (cem) estudantes dos primeiros anos de cursos de graduação da área de educação (Licenciaturas em Pedagogia, Letras e Biologia) do Campus da Universidade Federal do Piauí na cidade de Picos. A pesquisa articula-se ao Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais, Subjetividade e Educação (CIERS-Ed) sobre representações sociais de trabalho docente. O aporte teórico às representações sociais são os estudos de Moscovici e Jodelet, complementado pela abordagem do Núcleo Central, segundo Abric. A literatura escolhida para dialogar com os resultados são os estudos de Garcia, Vonk, além de Tardif, Ramalho, Nuñez e Gauthier, sobre formação docente. Os dados foram coletados através da Técnica da Associação Livre de Palavras (TALP), em seguida analisados com o auxílio do software EVOC 2000. As análises feitas até então indicam a palavra ‘professor’ como possível Núcleo Central de ‘professor’, centralidade que é compartilhada

com a palavra ‘educador’.

PALAVRAS-CHAVE: Representação Social, Trabalho Docente, Formação de Professores.

SOCIAL REPRESENTATIONS OF TEACHING WORK FROM THE STIMULUS WORD “TEACHER”

ABSTRACT: This text comments on elements that make up the social representations of teaching work based on the stimulus word ‘to give class’. One hundred (100) students from the first years of undergraduate courses in the area of education (Degrees in Pedagogy, Languages and Biology) from the Campus of the Federal University of Piauí in the city of Picos participated in the study. The research is linked to the International Center for Studies in Social Representations, Subjectivity and Education (CIERS-Ed) on social representations of teaching work. The theoretical contribution to social representations is the studies by Moscovici and Jodelet, complemented by the approach of the Central Nucleus, according to Abric. The literature chosen to dialogue with the results are studies by Garcia, Vonk, as well as Tardif, Ramalho, Nuñez and Gauthier, on teacher education. Data were collected using the Free Word Association Technique (TALP), then analyzed with the help of the EVOC 2000 software. is shared with the word ‘learn’.

KEYWORDS: Social Representation, Teaching Work, Teacher Training.

1 | INTRODUÇÃO

Reconhecendo que o professor é um ator

social que partilha de experiências e saberes dada à sua condição de mediador do processo pedagógico e de sua historicidade como um ser inacabado e em contínuo processo de formação, este artigo tem como foco de investigação científica as representações sociais de trabalho docente de alunos do primeiro período letivo (2008) dos Cursos de Pedagogia, Letras e Biologia na cidade de Picos - PI. Assim, a problemática central desta investigação é: qual a representação social de trabalho docente para estudantes dos primeiros anos de cursos de graduação da área de educação (Licenciatura em Pedagogia, Letras e Biologia) do Campus da UFPI/Picos/Piauí/Brasil?

O interesse em pesquisar as Representações Sociais de Trabalho Docente surgiu da necessidade de elucidar os sistemas de significação que são socialmente produzidos, partilhados e enraizados pelo grupo de discentes acima caracterizados. É preciso aos professores desses sujeitos apreenderem os elementos propulsores das representações já que estas organizam ações, mudanças e interações sociais com vistas a proporcionar uma formação profissional docente fecunda de conhecimentos científicos para que os mesmos possam ser partilhados e se tornem parte de suas representações sociais de trabalho docente.

Para complementar a teoria das Representações Sociais (RS) utilizou-se a teoria do Núcleo Central (NC) criada em 1976, por Jean Claude Abric, que tem por função unir e dar significado aos elementos da representação. Como suporte metodológico à identificação do núcleo central fez-se uso da Técnica da Associação Livre de Palavras (TALP), também desenvolvida por Abric e que se baseia nas palavras evocadas livremente pelos participantes, as quais são hierarquizadas pelo software EVOC 2000, programa disponibilizado por Vergès.

2 | APORTES CONCEITUAIS SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A teoria de base que sustenta essa investigação assenta-se nas Representações Sociais. Teoria criada por Serge Moscovici nos anos 50 na França quando postulou que as RS são elementos simbólicos que os homens expressam mediante o uso de palavras e gestos.

A representação em si (a imagem) consiste em modelar o que é dado do exterior na medida em que os indivíduos e os grupos se relacionam, ou ainda, é o resultado do que a mente produz (a concreticidade) através dos sentidos, da imaginação, da memória ou do pensamento. Nesse momento a linguagem se aproveita para circunscrever e arrastar o objeto representado para um fluxo de associações e impregná-lo de metáforas e projetá-lo em seu verdadeiro espaço que é simbólico. Assim, a representação fala, mostra, comunica e exprime, ou seja, “é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”. (MOSCOVICI, 1978, p. 26).

Conceituar as Representações Sociais não é tarefa nada fácil dada à complexidade desta noção. Ela ocupa uma posição mista na encruzilhada de uma série de conceitos sociológicos e de uma série de conceitos psicológicos. Além disso, o próprio Moscovici resiste em apresentar um conceito por acreditar que tal tarefa pode resultar na redução do seu alcance.

Segundo Nóbrega (2001, p. 61),

A razão dessa mudança terminológica se justifica, de um lado, pela diversidade da origem tanto dos indivíduos quanto dos grupos, por outro lado, pelo reconhecimento da importância da comunicação enquanto fenômeno que possibilita convergir os indivíduos (apesar de, e por causa da divisão social do trabalho) numa rede de interações em que qualquer coisa individual pode tornar-se social, ou vice-versa.

Para Moscovici (2009, p. 209-210),

... *estaticamente*, as representações sociais se mostram semelhantes a *teorias* que ordenam ao redor de um tema (as doenças mentais são contagiosas, as pessoas são o que elas comem, etc.) uma série de proposições que possibilita que coisas ou pessoas sejam classificadas, que caracteres sejam descritos, seus sentimentos e ações sejam explicados e assim por diante. [grifo do autor].

Assim, as representações sociais existem praticamente independentes, são quase palpáveis, elas circulam, se cruzam e se cristalizam incessantemente através da fala das pessoas, dos nossos gestos ou de nossos encontros em nosso universo cotidiano; correspondem, por um lado, à substância simbólica que penetra nessas elaborações e, por outro, à prática que produz a dita substância de tal elaboração, tal como a ciência ou os mitos correspondem a uma prática científica e mítica.

Representar uma coisa, um objeto, um estado, uma sensação, não significa simplesmente desdobrá-la, repeti-la ou reproduzi-la; é reconstituí-la, retocá-la, modificá-la o texto. A comunicação que se estabelece entre conceito e percepção, um penetrando no outro, transformando a substância concreta comum, cria a impressão de realismo, de materialidade das abstrações e de abstração das materialidades. Desse modo as representações individuais ou sociais fazem com que o mundo seja o que pensamos que ele é ou deve ser. (MOSCOVICI, 1978).

Em se tratando de sua gênese e de suas funções, as representações sociais podem ser relacionadas a três esferas de pertença: a da subjetividade, a da intersubjetividade e a da transsubjetividade. De acordo com a teoria das representações sociais (Moscovici, 1961, 1976; Jodelet, 1989),

Toda representação social é relacionada a um objeto e a um sujeito. Os sujeitos devem ser concebidos não como indivíduos isolados, mas como atores sociais ativos, afetados por diferentes aspectos da vida cotidiana, que se desenvolve em um contexto social de interação e de inscrição. A noção de inscrição compreende dois tipos de processos cuja importância é variável segundo a natureza dos objetos e dos contextos considerados. Por

um lado, a participação em uma rede de interações com os outros, por meio da comunicação social – aqui eu me refiro ao modelo da triangulação sujeito-outro-objeto proposto por Moscovici. (JODELET, 2009, p. 696).

Segundo Jodelet (2009) as representações, que são sempre de alguém, têm uma função expressiva. Seu estudo permite acessar os significados que os sujeitos, individuais ou coletivos, atribuem a um objeto localizado no seu meio social e material, e examinar como os significados são articulados à sua sensibilidade, seus interesses, seus desejos, suas emoções e ao funcionamento cognitivo.

De acordo com Moscovici (2009, p. 54) “*a finalidade de todas as representações é tornar familiar algo não-familiar ...*”. [grifo do autor]. A dinâmica das relações é uma dinâmica de familiarização, por isso durante esse processo fazemos uso da memória e “esta prevalece sobre a dedução, o passado sobre o presente, a resposta sobre o estímulo e as imagens sobre a realidade” (2009, p. 55). O não-familiar atrai e intriga as pessoas ao mesmo tempo em que as alarma e as obriga explicitar os pressupostos necessários ao consenso.

Não é fácil transformar o não-familiar (palavras, coisas, seres, ideias,) em familiar. Para ocorrer esta passagem dois processos se tornam necessários: a ancoragem e a objetivação. Por ancoragem entendemos “um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada”. Por objetivação entendemos a transformação de “algo abstrato em algo quase concreto, transferir o que está na mente em algo que exista no mundo físico”. (MOSCOVICI, 2009, p. 61).

Ancorar é dar nome a alguma coisa, é classificar. Ao ancorarmos estamos tornando ideias estranhas em imagens comuns, familiares. Através da classificação do que é inclassificável e de dar nome ao que antes não tinha nome, nós estamos imaginando e representando, pois, a representação consiste neste processo de classificação e denotação, de alocação de categorias e nomes. A classificação significa “confinarmos a um conjunto de comportamentos e regras que estipulam o que é, ou não é, permitido, em relação a todos os indivíduos pertencentes a esta essa classe”. Já categorizar significa “escolher um dos paradigmas estocados em nossa memória e estabelecer uma relação positiva ou negativa com ele”. (MOSCOVICI, 2009, p. 63). Nomear algo significa tirá-lo do anonimato, incluí-lo em um contexto, localizá-lo, dar uma identidade em uma cultura.

Objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma ideia, é reproduzir um conceito em uma imagem. Nem todas as palavras podem ser ligadas a imagens, mas todas as imagens podem conter realidade e eficiência. Se existem imagens e se elas são essenciais para a comunicação e compreensão social é porque elas não existem sem realidade; assim aquelas se tornam elementos da realidade e não elementos do pensamento. A cultura nos leva a construir realidades a partir de ideias significantes e cada cultura possui seus instrumentos próprios para transformar representações em realidade, porém não são

únicos. Assim, objetivamos tudo que encontramos, personificamos sentimentos, classes sociais, etc. E, ao escrevermos, estamos personificando a cultura.

Como as representações sociais estão imersas em um movimento contínuo e incessante de comunicação elas possuem sistemas indutores de circulação dessas informações, ou seja, a difusão, a propagação e a propaganda. De acordo com Nóbrega (2001, p. 80) “cada uma dessas formas de comunicação tem por efeito a produção de representações sociais específicas, conforme a dinâmica das intenções realizadas entre os sujeitos e o objeto articulado no âmbito do pensamento social”.

Assim, a difusão pode ser caracterizada por uma indiferenciação dos laços entre emissor e receptor da mensagem, uma vez que os temas são fragilmente ordenados entre eles, os diferentes pontos de vista podem ser contraditórios. Esta noção é reatada à acepção de opinião. A propagação, ao contrário da difusão, já exige uma organização mais complexa das mensagens. Esta modalidade de comunicação tem propriedades semelhantes às do conceito de atitude.

Dissertando sobre a Teoria do Núcleo Central esta se originou a partir das pesquisas experimentais de Jean-Claude Abric no ano de 1976 onde o autor afirmou que “toda representação está organizada em torno de um núcleo central (...) que determina, ao mesmo tempo, sua significação e sua organização interna”. (ABRIC, 1994a, p. 73 apud SÁ 1996, p. 67). Na concepção de Sá, o Núcleo Central (NC) é “um subconjunto da representação composto de alguns elementos, cuja ausência desestruturaria a representação ou lhe daria uma significação completamente diferente” (1996, p. 67). É o NC que assegura o cumprimento de duas funções essenciais: a função geradora – elemento pelo qual se cria ou se transforma a significação dos outros elementos; a função organizadora – elemento unificador e estabilizador da representação. O núcleo central é o elemento que mais vai resistir à mudança. (SÁ, 1996).

Desta forma podemos dizer que o Núcleo Central determina o significado, a consistência e a permanência de uma representação social e resiste à mudança já que toda modificação do núcleo central provoca transformação completa da representação. Depreendemos, portanto, que o núcleo estruturante indica o consenso de um grupo (função consensual ou consenso funcional) e contribui para a continuidade e permanência da representação.

3 I APORTES CONCEITUAIS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE

Estudar sobre a profissão docente implica inicialmente fazer um levantamento do significado do termo profissão e, por conseguinte, docente para se chegar a uma possível compreensão da expressão. A literatura sobre formação de profissionais tem analisado os processos como um aprendiz pode chegar a ser um profissional. Assim, pode-se definir a profissionalização

como um processo no qual uma ocupação organizada, normalmente, mas nem sempre em virtude de uma demanda de competências especiais e esotéricas, e da qualidade do trabalho, dos benefícios para a sociedade, obtém, o exclusivo direito a executar um tipo particular de trabalho, controlar a formação e o acesso, e controlar o direito para determinar e avaliar as formas de como realizar o trabalho. (RAMALHO, NUÑEZ, GAUTHIER, 2004, p.39).

Em outras palavras profissão pode ser considerada como as competências básicas necessárias ao exercício de uma ocupação. Assim, a transformação de uma ocupação em profissão significa a busca de um reconhecimento da especificidade dessa ocupação, a legitimação de espaços de autonomia e um maior *status* social.

Iniciando a discussão sobre trabalho docente o entendemos como um processo que envolve formação política, manifestação ética, capacitação científica e técnica. É um trabalho realizado por profissionais, geralmente, formados em nível superior ou médio que para trabalhar necessitam de um credenciamento (concurso), são controlados, avaliados, possuem sindicato, sua ação é regida por certa racionalidade, seguem regras (o que os burocratiza), convivem com ambiguidades, incertezas, limitações e possibilidades o que os leva a realizar e refletir sobre sua atividade.

O trabalho docente “é uma das mais antigas ocupações modernas” (TARDIF e LESSARD, 2008, p. 21). E a maioria da população mundial está envolvida com esta profissão, seja como aluno, seja como professor. O trabalho do professor configura-se como uma das profissões com o maior número de profissionais e é indispensável ao contexto atual.

Convém ressaltar que o trabalho docente não se limita nem às atividades de classe, nem às relações com os alunos, embora essas relações sejam essenciais ao exercício da profissão. A docência vai além do contexto escolar, participa do contexto social situado tanto dentro quanto fora da escola e é ao mesmo tempo uma atividade individual e coletiva. Por essa razão o docente se assemelha a um ator social que negocia diariamente com seus alunos, colegas de trabalho e demais agentes educativos.

Constata-se, portanto, que o trabalho docente é uma construção social realizada por profissionais com formação específica, de forma individual ou coletiva, que buscam interesses que lhes são próprios e que por razões diversas colaboram numa mesma instituição.

4 | PRIMEIROS INDÍCIOS DA PESQUISA ACERCA DE TRABALHO DOCENTE

Com este estudo pretende-se localizar os acontecimentos da vida pessoal dos sujeitos, ou seja, “procuraremos isolar quais representações são inerentes nas pessoas e objetos que nós encontramos e descobrir o que representam exatamente”. (MOSCOVICI, 2009, p. 36).

Em virtude da natureza da investigação foram utilizados os procedimentos

metodológicos do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação (CIERS-Ed) apoiado pela Fondation Maison des Sciences del' Homme (França) que tem como objetivo realizar investigações científicas no âmbito da educação por meio do estudo da teoria das representações sociais em articulação com outros referenciais teórico-metodológicos de modo a analisar e refletir sobre os processos educacionais, bem como seus consequentes sociais, desenvolvidos em instituições de ensino.

A coleta de dados foi realizada por meio da Teoria da Associação Livre de Palavras (TALP) dada o seu caráter espontâneo e menos controlado e por permitir o acesso aos elementos constituintes do objeto estudado, ou seja, a TALP “permite atualizar elementos implícitos ou latentes que seriam sufocados ou mascarados nas produções discursivas” (ABRIC, 2001, p. 59). Seu uso justifica-se, assim, pelo seu caráter projetivo, pois permite acender, pelas vozes dos participantes da pesquisa, os elementos constitutivos do universo semântico sobre os objetos das representações sociais, bem como seu conteúdo e sua organização.

O total de sujeitos pesquisados foram 100 alunos do 1º ano dos cursos de Pedagogia, Letras e Biologia, sendo 30, 42 e 28, respectivamente. O ponto de partida da pesquisa foi a aplicação de um questionário iniciado com uma questão de Associação Livre. Essa técnica consiste na manifestação pelos participantes de palavras que lhes venham à mente a partir de um estímulo que pode ser na forma verbal, objetos ou imagens. Em nossa pesquisa utilizamos três palavras geradoras: DAR AULA, ALUNO e PROFESSOR. A partir dessas palavras cada sujeito escrevia as quatro palavras que primeiro lhes viessem à mente sobre a palavra geradora. Em seguida solicitamos aos alunos que hierarquizassem as palavras evocadas em ordem de importância. O restante do questionário perfil inclui questões fechadas para levantamento de informações pessoais e profissionais, e um questionário carta com outras questões referentes à escolha da profissão e à visão dos respondentes sobre o trabalho do professor, sendo algumas destas questões abertas.

Como o presente texto trata de uma pesquisa em andamento apresentaremos, a seguir, dados referentes aos sujeitos investigados, bem como analisaremos, através do EVOC, a Representação Social de Trabalho Docente emergida, apenas, da palavra estímulo DAR AULA, ficando as demais para a construção da tese.

Do universo pesquisado constata-se uma preponderância significativa do sexo feminino, ou seja, 83% dos sujeitos são mulheres e apenas 17% são homens. Esse dado é uma constante em algumas pesquisas a exemplo da realizada por Sousa, Pardal e Villas Bôas (2009).

Com relação à idade os 100 sujeitos assim se distribuem: 45% possuem entre 17 e 19 anos de idade; 37% estão entre 20 e 23 anos de idade; 13% possuem entre 24 a 30 anos de idade; e apenas 5% estão acima dos 31 anos de idade. Isso revela que quase 50% dos sujeitos pesquisados são jovens com menos de 20 anos de idade, percentual

este repetido também nos dados da pesquisa realizada pela FCC e coordenada por Sousa, Pardal e Villas Bôas (2009). Todos os sujeitos da pesquisa estudam no turno da noite.

A partir de um Questionário Carta que os alunos responderam no momento da coleta dos dados, fizemos a análise de sua relação com a futura profissão. Com relação à intenção de lecionarem depois de formados e a opinião dos amigos sobre a escolha da profissão 87% dos alunos pretendem lecionar depois de formados e apenas 13% não tem essa pretensão. Pode-se atribuir o alto percentual de aceitação ao trabalho, talvez, à oferta de emprego na área educacional, que é um dos maiores no município onde fora realizada a pesquisa. Quanto ao menor percentual pode estar ligado ao desejo de obtenção do grau de Bacharéis como relataram alguns entrevistados. “... eu não quero parar como professor, eu quero me aperfeiçoar mais, não quero ficar só na Licenciatura, quero me expandir mais, quero me especializar e tal”. (S1).

Já que Medicina é um curso muito caro e eu não tô podendo pagar, então eu tô começando por baixo. Eu resolvi escolher o curso de Biologia por ter vários espaços no mercado, posso trabalhar na genética, com clínicas, laboratórios. É por isso que eu escolhi o curso de Biologia, eu poderia escolher outro curso, queria escolher Bioquímico mesmo, porque Bioquímico pra mim é mexer com aquelas fórmulas químicas, fazer remédios, porque o meu sonho é o que? É ser Bioquímico e abrir uma farmácia de manipulação aqui em Picos. (S2).

... eu gosto da natureza, assim eu também pretendo me especializar na área da genética pra ter um futuro mais alto (...) eu sei da área, de como a gente pode trabalhar além de lecionar. Tem várias opções que se você não quiser lecionar, você pode se especializar em diversas áreas também. (S3).

Quanto à opinião dos amigos sobre ser professor os dados apontam que não vale a pena ser professor, pois os percentuais são claros: 65% acreditam que não vale à pena exercer a profissão à qual pleitearão depois de formados e 35% ainda acreditam na profissão docente. Com percentuais próximos aos produzidos pela pesquisa realizada pela FCC (73%) os amigos e familiares dos futuros docentes não creem que vale a pena ser professor. (SOUSA, PARDAL E VILLAS BOAS, 2009).

5 | O NÚCLEO CENTRAL DE “PROFESSOR”

O Núcleo Central da palavra estímulo Professor é constituído pelos termos educador, ensinar e mestre. Esse fato leva o pesquisador a inferir que os sujeitos pesquisados atribuem ao professor as características de um educador e de um mestre que ensina. Como não fora solicitado aos sujeitos justificarem a escolha das evocações é difícil inferir o porquê do uso ora de um termo ora de outro (mestre, educador) para um mesmo sujeito o professor.

Os periféricos próximos (quadrante superior direito e quadrante inferior esquerdo) encontram-se em branco. Isso leva a crer que a representação social de professor se encontra numa situação extremada, pois as demais palavras que surgem no mapa estão

no quadrante oposto (inferior direito) que são exatamente as palavras que estão saindo ou as que são novíssimas e ainda não foram absorvidas pela célula representacional, nesse caso são os termos: amigo, conhecimento, inteligente, profissional e sabedoria.

Assim, podemos fazer a leitura de que o professor é um mestre, um educador que ensina com sabedoria, é um amigo que tem conhecimento e é inteligente.

Frequência Intermediária ≥ 15 e Ordem Média $< 4,5$			Frequência Intermediária ≥ 15 e Ordem Média $\geq 4,5$		
educador	26	3,962			
ensinar	24	3,792			
mestre	22	3,773			
Frequência Intermediária ≥ 9 e < 14 e Ordem Média $\geq 4,5$			Frequência Intermediária ≥ 9 e < 14 e Ordem Média $\geq 4,5$		
			amigo	9	4,778
			conhecimento	9	4,667
			inteligente	10	5,200
			profissional	10	4,500
			sabedoria	14	4,643

Quadro 1 – Evocação dos alunos da área de Educação do Campus de Picos com relação à palavra estímulo PROFESSOR

Fonte: *Software* EVOC (2000)

Através do *software* EVOC foi possível identificar os principais elementos da representação social do trabalho docente e a maneira como esses elementos estavam organizados para a construção dos sentidos que mobilizavam. A Representação Social de Trabalho Docente emerge do campo associada a muitas outras que lhe dizem respeito. No caso desse estudo ela foi induzida pelas próprias palavras estímulo que foram: DAR AULA, ALUNO E PROFESSOR.

É conveniente ressaltarmos que o trabalho docente “é uma das mais antigas ocupações modernas” (TARDIF e LESSARD, 2008, p. 21). E a maioria da população mundial está envolvida com esta profissão, seja como aluno, seja como professor. O trabalho do professor configura-se como uma das profissões com o maior número de profissionais e é indispensável ao contexto atual.

Com base nos estudos de Tardif e Lessard (2008) a partir do movimento de escolarização (pós Segunda Guerra Mundial) o ensino se transforma numa ocupação necessária para a sociedade o que torna as pesquisas sobre o tema crescentes. A cada ano são escritos milhares de textos versando sobre disciplinas, aspectos ou elementos dessa atividade (psicologia, economia, antropologia, sociologia, história, filosofia, didática, currículo, administração escolar, avaliação, formação, profissionalização, políticas públicas, etc.). Esses textos revelam que existem diferentes maneiras de descrever e compreender o trabalho docente. Este trabalho não se limita nem às atividades de classe, nem às relações

com os alunos, embora essas relações sejam essenciais ao exercício da profissão. A docência vai além do contexto escolar, participa do contexto social situado tanto dentro quanto fora da escola e é ao mesmo tempo uma atividade individual e coletiva. Por essa razão o docente se assemelha a um ator social que negocia diariamente com seus alunos, colegas de trabalho e demais agentes educativos. O trabalho docente é uma construção social realizada por profissionais com formação específica, de forma individual ou coletiva, que buscam interesses que lhes são próprios e que por razões diversas colaboram numa mesma instituição.

São oportunas as reflexões de Tardif, Lessard e Lahaye (1991), ao esclarecerem que a construção dos saberes potencializa os processos de formação e transformação no âmbito do trabalho docente. E, ainda, que os novos saberes são ressignificados pelas experiências acumuladas pelos docentes em suas trajetórias educativas, devendo ser ressaltado que seus valores sociais, culturais e epistemológicos se relacionam diretamente à sua capacidade permanente de renovação.

A partir desse pressuposto e constatando que o ensino é visto como uma ocupação secundária ou periférica em relação ao trabalho material e produtivo, a docência e seus agentes (professores) ficam subordinados à esfera da produção, porque sua missão primeira é preparar os filhos dos trabalhadores para o mercado de trabalho. Segundo Tardif e Lessard (2008, p. 17) os agentes escolares têm sido vistos como trabalhadores improdutivos, seja como agentes de reprodução da força de trabalho necessária à manutenção do capitalismo, seja como agentes de reprodução sociocultural, porque “o tempo de aprender não tem valor por si mesmo, (...) a escolarização é dispendiosa, improdutiva, ou quando muito reprodutiva”.

Objetivando desfazer essa visão negativa da docência Tardif e Lessard apresentam duas teses, são elas:

- Na primeira tese os autores dizem que “longe de ser uma ocupação secundária ou periférica em relação à hegemonia do trabalho material, o trabalho docente constitui uma das chaves para a compreensão das transformações atuais das sociedades do trabalho” (2008, p. 17);
- Na segunda tese afirmam que “o importante é compreender que as pessoas não são um meio ou uma finalidade do trabalho, mas a ‘matéria-prima’ do processo do trabalho interativo e o desafio primeiro das atividades dos trabalhadores” (2008, p. 20).

Com base no exposto entendemos o **trabalho docente** como um processo que envolve formação política, manifestação ética, capacitação científica e técnica. É um trabalho realizado por profissionais, geralmente formados em nível superior ou médio que para trabalhar necessitam de um credenciamento (concurso), são controlados, avaliados, possuem sindicato, sua ação é regida por certa racionalidade, seguem regras (o que os burocratiza), convivem com ambiguidades, incertezas, limitações e possibilidades o que os

leva a realizar e refletir sobre sua atividade.

Daí pode-se inferir que a Representação Social de Trabalho Docente articulada pelas representações de dar aula, aluno e professor nos sugere que é uma representação de um trabalho executado por um mestre/educador que transmite, direcionado a um aprendiz que aprende, circunscrito à escola envolvendo o aluno com todas as suas virtudes de ser inteligente, interessado, e dedicado e o professor amigo, sábio portador de conhecimento e também inteligente. Esses dois atores se encontram numa instituição chamada escola.

Este resultado confirma a formulação da Teoria do Núcleo Central como aquele que reúne elementos que possuem uma função organizadora da representação social. Em decorrência, compreende-se que não é possível pensar em **trabalho docente** sem a presença dos elementos: **dar aula**, **professor** e **aluno**. Contudo, constatamos que é uma representação social bem tradicional do que seja o papel docente, o papel discente e da própria relação de ensinar e aprender por meio do ato de dar aula.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, a partir dessas informações que os sujeitos pesquisados, em sua grande maioria, são do sexo feminino, pretendem lecionar logo depois de formado, mas seus amigos acreditam não valer a pena ser professor.

Alguns alunos não estão fazendo o curso pretendido dado à falta de oferta na região onde moram (interior do Estado do Piauí) como mostram os relatos obtidos nas entrevistas. Assim, provavelmente, suas representações sociais de trabalho docente sejam reflexos da limitada oferta de cursos nas instituições existentes na região.

A representação social de trabalho docente a partir da palavra estímulo DAR AULA está circunscrita à figura do aluno que aprende por meio do professor que ensina e transmite (conhecimento) na escola. Essa representação pode ter sido originada a partir de uma objetivação de dar aula associada livremente e ancorada na relação intrínseca de aluno/professor/escola. Tais conhecimentos provavelmente sejam advindos de saberes plurais que circulam nas atividades docentes tanto no ambiente escolar como fora dele.

Convém ressaltar que esses dados ainda não podem ser conclusivos visto ser uma pequena amostra da pesquisa maior e que apenas indica uma das ancoragens que os alunos chegaram às representações sociais de trabalho docente. É necessário o cruzamento das informações resultantes da TALP e do PCM, os quais se encontram em processo de análise.

REFERÊNCIAS

DOCUMENTOS ESCRITOS

ABRIC, Jean-Claude. **Prácticas sociales y representaciones**. México: Ediciones Coyoacán, 2001.

JODELET, Denise. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. **Sociedade e Estado**. Brasília, v. 24, n. 3, p. 679-712, set./dez. 2009.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Representações sociais**: uma investigação em psicologia social. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NOBREGA, Sheva Maia. Sobre a teoria das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes (Org.). **Representações sociais**: teoria e prática. João Pessoa: Editora Universitária, 2001, p.55-65.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino**: perspectivas e desafios. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SOUSA, Clarilza Prado; PARDAL, Luís António; VILLAS BÔAS, Lúcia Pintor Santiso. **Representações sociais sobre o trabalho docente**. Portugal: Universidade de Aveiro, 2009.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. 2. ed. rev. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações. Tradução de João Batista Kreuch. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DOCUMENTOS SONOROS

S1. **Depoimento** [jul. 2008] concedido à pesquisadora Norma Patrícya Lopes Soares para realização de Tese de Doutorado.

S2. **Depoimento** [jul. 2008] concedido à pesquisadora Norma Patrícya Lopes Soares para realização de Tese de Doutorado.

S3. **Depoimento** [jul. 2008] concedido à pesquisadora Norma Patrícya Lopes Soares para realização de Tese de Doutorado.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise da prática docente 26, 30

B

Biologia molecular 39, 41, 47, 50

C

Cidadão 64, 66, 68, 70, 72, 74

Clima organizacional 108

Coletividade 11, 12, 15, 27, 67

Coordenador pedagógico 11, 12, 13, 14, 15, 16

Curso de especialização 1, 3, 4, 5, 9

D

Docência 17, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 36, 38, 57, 61, 63, 77, 82, 84, 87

E

Educação Física 26, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 64, 66, 69, 71, 76

Educação inclusiva 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 123

Elearning 77, 78, 79, 81, 84, 85

Empatia 11, 13, 15, 67, 71, 72, 74

Ensino básico e secundário 77, 78, 81, 86, 87

Ensino de biologia 40, 50

Ensino Médio 26, 27, 30, 31, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 64, 65, 66, 70, 123

Ensino Superior 17, 18, 19, 20, 25, 88, 123

Escola 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 23, 27, 28, 31, 32, 34, 39, 41, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84

F

Formação continuada 1, 5, 6, 8, 10, 16, 20

Formação de professores 3, 5, 8, 10, 17, 18, 20, 25, 28, 30, 35, 38, 52, 77, 85, 123

I

Inteligência 72

Intervenção 16, 20, 26, 77, 78

J

Jogos didáticos 40, 51

M

Meio ambiente 17, 19, 21, 23, 25

Microsoft Teams 77, 78, 79, 80, 84, 85, 87

Modelos bidimensionais no ensino 40

N

Neurocientífico 89

P

Pesquisa 1, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 33, 37, 38, 48, 49, 52, 57, 58, 59, 62, 64, 66, 67, 69, 70, 74, 81

Práticas pedagógicas 3, 10, 11, 35, 64, 66, 70, 72, 74, 75, 82, 84

Práticas solidárias 64, 69, 70, 71, 72, 73

Profissionalização 7, 26, 27, 28, 31, 36, 38, 56, 60

Projeto de intervenção educativa e pedagógica 77, 78

R

Reflexão crítica 6, 26, 27, 30, 31, 37

Relações interpessoais 12, 13, 14, 15, 16

Representações sociais 36, 52, 53, 54, 56, 58, 62, 63

S

Solidariedade 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

T

Trabalho docente 35, 52, 53, 57, 58, 60, 61, 62, 63

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021